

Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVI

Capítulo 10

CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: ANÁLISE DOS CASOS DIAGNOSTICADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA CIDADE DE TERESINA - PI

AYSHA DE CARVALHO VIEIRA¹
RONDINELE DOS SANTOS CHAVES²

¹Discente – Estudante de Enfermagem do 7º período Anhanguera.

²Docente – Enfermeiro e Professor de Enfermagem – Anhanguera.

Palavras-Chave: Candidíase Vulvovaginal; Atenção Primária; Atenção Básica.

DOI

10.59290/5028090104

P EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

As infecções do trato genital feminino representam um importante desafio de saúde pública, especialmente pela sua alta prevalência e pelo impacto que exercem sobre a qualidade de vida das mulheres. Dentre essas condições, a candidíase vulvovaginal se destaca como uma das principais infecções fúngicas, sendo responsável por sintomas como prurido, dor, ardência e presença de corrimento característico, que frequentemente motivam a busca por atendimento nos serviços de saúde (BRASIL, 2020).

Estima-se que cerca de 75% das mulheres apresentarão pelo menos um episódio de candidíase vulvovaginal ao longo da vida, e aproximadamente metade poderá desenvolver dois ou mais episódios recorrentes (BLOSTEIN, 2017). A espécie mais frequentemente associada à infecção é a *Candida albicans*, embora outras espécies não albicans, como *C. glabrata* e *C. Tropicalis*, também estejam relacionadas a quadros clínicos mais resistentes ao tratamento (GOW & YADAV, 2017).

O objetivo deste estudo foi compreender o perfil epidemiológico da candidíase vulvovaginal diagnosticadas na atenção primária à saúde na cidade de Teresina-PI, destacando seus principais fatores de risco e manifestações clínicas.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo com delineamento transversal, abrangendo exames de mulheres que receberam atendimento na Unidade Básica da zona rural de Teresina-PI.

Os estudos transversais descrevem uma situação ou fenômeno em um momento não definido. A natureza exploratória e descritiva visa

aprofundar o conhecimento sobre fenômeno investigado e descrever suas características principais. A abordagem qualiquantitativa combina dados qualitativos, que permitem compreender a experiência subjetiva dos participantes, com dados quantitativos, que possibilitam a análise estatísticas das variáveis envolvidas, conferindo ao estudo uma perspectiva ampla e detalhada do tema em questão (MANOLE, 2001).

Os dados dos exames citopatológicos foram coletados através de registros manuais, fichas físicas e prontuários no período de Janeiro de 2020 a Novembro de 2024. Foram analisados os resultados de 615 mulheres com idades de 20 a 70 anos assistidas pela Unidade Básica de Saúde. A presente pesquisa foi realizada através da coleta de dados de caráter secundário.

Para realização do exame de citologia, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão específicos, a fim de garantir a uniformidade e a validade dos dados coletados. Foram incluídas no estudo mulheres com idade entre 20 e 70 anos, que buscaram a unidade básica de saúde e consentiram formalmente em participar e que não haviam realizado tratamento prévio para lesões cervicais nos últimos seis meses, assim como os resultados positivos para cândida.

Excluíram-se participantes que apresentaram histórico recente de gravidez ou que estavam em período menstrual no momento da coleta, pois tais condições poderiam interferir na interpretação dos exames citológicos, bem como todos os resultados dos exames que não foram positivos para cândida spp. Os dados coletados foram avaliados utilizando a metodologia quantitativa com tabulação das informações obtidas em planilhas do *Microsoft Excel*, utilizando cálculos de porcentagem simples, visando melhor representação e análise, por intermédio de tabelas, dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir o demonstrativo da faixa etária das mulheres que realizaram o exame citopatológico na Unidade Básica de Saúde da Zona rural de Teresina, no período de Janeiro de 2020 a Novembro de 2024. Este levantamento visa o-

ferecer uma análise detalhada sobre a distribuição etárias das participantes, o que pode contribuir para compreensão dos perfis de idade mais atendidos e auxiliar no planejamento de políticas de saúde preventiva direcionadas para grupos específicos (**Tabela 10.1**).

Tabela 10.1 Demonstrativo da idade das mulheres que realizarão o exame citopatológico no período de Janeiro de 2020 a Novembro de 2024 com o resultado positivo para cãndida spp

Idade	N	Valor %
20 a 30	17	34 %
30 a 40	12	24%
40 a 50	15	30%
50 a 60	6	12%
TOTAL	50	100%

A tabela evidencia que a maior concentração de exames citopatológicos foi realizada por mulheres nas faixas etárias de 20 a 30 anos (34%) e 40 a 50 anos (30%). Já as faixas etárias de 30 a 40 anos e 50 a 60 anos apresentam porcentagens menores, com 24% e 12%, respectivamente.

Esse perfil de distribuição pode estar relacionado a fatores específicos de cada faixa etária. Na faixa etária de 20 a 30 anos (34%) as mulheres mais jovens tem maior preocupação com a saúde preventiva e podem realizar o exame citopatológico como parte do acompanhamento regular de saúde. Essa é uma fase em que fatores hormonais e comportamentais, como uso de contraceptivos e o início da vida sexual ativa, podem contribuir para a necessidade de um monitoramento mais frequente, especialmente para detectar alterações como a infecção por cãndida spp., que é comum em mulheres jovens.

Na faixa etária de 30 a 40 anos (24%) houve menor prevalência. Isso se dá por terem redução no tempo para cuidados de saúde devido a compromissos pessoais e profissionais, o que im-

pacta a adesão ao exame preventivo. No entanto, estudos mostram que o risco de alterações cervicais persiste e, portanto a continuidade dos exames é essencial.

Faixa etária de 40 a 50 anos (12%) a alta prevalência nessa faixa etária pode estar relacionada ao aumento da conscientização sobre o risco de doenças cervicais com o avanço da idade. Mulheres nessa fase frequentemente priorizam exames preventivos, já que a probabilidade de alterações celulares e infecções pode aumentar devido à mudança na imunidade e ao envelhecer celular.

Na faixa etária de 50 a 60 anos (12%) a redução dos exames nessa faixa etária pode ser explicada por uma menor conscientização ou prioridade dada aos exames citopatológicos após a menopausa. No entanto, a manutenção desse exame é crucial, pois o risco de neoplasias cervicais ainda existe. Estudos indicam que a diminuição dos níveis de estrogênio e a mudança na flora vaginal pós-menopausa podem tornar a mucosa mais resistente a infecções, mas o acompanhamento é importante para outras alterações celulares.

O exame citopatológico (CP), também conhecido como Papanicolau, é considerado uma forma eficiente de prevenção do câncer de colo do útero. O mesmo permite o rastreamento precoce e a detecção tanto de ausência de células atípicas quanto a presença de células neoplásicas. Atualmente, utiliza-se a Nomenclatura Brasileira para Laudos Citopatológicos Cervicais, que classifica os achados do CP em: alterações benignas, células atípicas de significado indeterminado, lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL), lesão intraepitelial escamo-

sa de alto grau (HSIL), adenocarcinoma in situ (AIS) e carcinoma invasor (DE CARVALHO *et al*, 2018; PEDRALLI *et al.*, 2022).

Essa análise, apoiada pela literatura, destaca a importância do exame citopatológico como método de prevenção e monitoramento, adaptando estratégias de conscientização para cada faixa etária de modo a promover uma adesão contínua e adequada aos exames preventivos (DE CARVALHO *et al.*, 2018 PEDRALLI & SILVA, 2022) (**Tabela 10.2**).

Tabela 10.2 Demonstrativo das alterações citológicas das pacientes que realizarão o exame citopatológico no período Janeiro de 2020 a Novembro de 2024

Resultado do estudo da secreção vaginal	N	Valor %
Vaginose bacteriana	47	7,64%
<i>Gardnerella vaginalis</i>	25	4,07%
<i>Lactobacillus sp.</i>	165	26,83%
Inflamação	328	53,41%
Cândida	50	8,13%
TOTAL	615	100%

Com a adoção dos procedimentos metodológicos apresentados, foram analisados os resultados de 615 (seiscentos e quinze) exames citopatológicos sendo 50 pacientes com resultado do exame citopatológicos para cândida .

A **Tabela 10.2** demonstra as alterações citológicas identificadas nos exames citopatológicos realizados, destacando que 8,13% dos resultados foram positivos para presença de Cândida. Esse dado evidencia a relevância das infecções por cândida entre as pacientes atendidas, ficando entre as principais causas de alteração citológica, embora em menor porcentagem quando comparada com outros diagnósticos, como inflamação e presença de *lactobacillus sp.*

A inflamação é essencial para que a levedura Cândida evolua para hifa, a forma patogênica do fungo. A redução da resposta inflamatória

pode impedir essa mudança morfológica, quebrando o ciclo vicioso que leva à candidíase (CARVALHO *et al.*, 2021).

Fica notório a existência de mais de um microrganismo, que desencadeia infecções no trato reprodutivo feminino, pode acarretar no surgimento de corrimento de aspecto inespecífico. As infecções do trato reprodutivo são divididas em: infecções endógenas (candidíase vulvovaginal e vaginose bacteriana); infecções iatrogênicas (infecções pós-aborto, pós-parto); infecções sexualmente transmissíveis (tricomoníase, infecção por *C. trachomatis* e *N. Gonorrhoeae*) (BRASIL, 2020)

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender os casos de candidíase vulvovaginal detectados

por meio do exame citopatológico realizados na Unidade Básica de Saúde da Zona rural de Teresina no Piauí.

O objetivo central deste estudo foi analisar a incidência de exames citopatológicos positivos para *Candida* spp., em mulheres de diferentes faixas etárias, atendidas entre Janeiro de 2020 a Novembro de 2024. Buscou-se compreender quais grupos etários apresentaram maior prevalência de infecção, identificando fatores que possam influenciar a suscetibilidade à candidíase em cada idade. Além disso, pretende-se fornecer dados que possam contribuir para estratégias de prevenção e orientação clínica, visando a melhoria da saúde ginecológica e o monitoramento eficaz dessa população.

A candidíase, especialmente entre mulheres de baixa idade, apresentou alta incidência, con-

forme verificado nesse estudo. Este dado sugere que fatores relacionados ao estilo de vida, ao sistema imunológico ainda em desenvolvimento, e a prática de higiene e hábitos de saúde podem influenciar na prevalência da infecção nesse grupo etário.

Dessa forma, faz-se necessário desenvolver campanhas educativas e de prevenção voltadas especificamente para esse público, com orientação sobre práticas de higiene íntima e cuidado com o uso de produtos que alterem a microbiota natural da região genital.

Além disso, recomenda-se que novos estudos sejam realizados para compreender melhor os fatores predisponentes e auxiliar na criação de estratégias de controle e prevenção mais eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, F. Candidíase vulvovaginal: como caracterizar e tratar? Portal PEBMED, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2025.

BLOSTEIN, F. *et al.* Recurrent vulvovaginal candidiasis. *Annals of Epidemiology*, v. 27, n. 9, p. 575–582, 2017. DOI: 10.1016/j.annepidem.2017.08.001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em: 20/10/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CAMPANA, A. O. *et al.* Investigação científica na área médica. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001.

CARVALHO, N. S. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, 2021. DOI: 10.1590/S1679-49742021000100023.

GOW, N. A. R.; YADAV, B. Microbe Profile: *Candida albicans*: a shape-changing, opportunistic pathogenic fungus of humans. *Microbiology*, v. 163, n. 8, p. 1145–1147, 2017. DOI: 10.1099/mic.0.000499.

PALUDO, R. M.; MARIN, D. Relação entre candidíase de repetição, disbiose intestinal e suplementação com probióticos: uma revisão. *Destaques Acadêmicos*, v. 10, n. 3, p. 46–57, 2018. <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v10i3a2018.1745>.

PEDRALLI, A. A.; SILVA, E. H.; SILVA, M. E. Exame de papanicolau como prevenção ao câncer de colo de útero, Trabalho de Conclusão de Curso Biomedicina. UNISOCIESC, Joinville – SC, 2022.

RIBEIRO, F. C. *et al.* Action mechanisms of probiotics on *Candida* spp. and candidiasis prevention: an update. *Journal of Applied Microbiology*, 2019. DOI: 10.1111/jam.14252.

SOBEL, J. D. Vulvovaginal candidosis. *Lancet*, v. 369, n. 9577, p. 1961–1971, jun. 2007. DOI: 10.1016/S0140-6736(07)60917-9.

TABILE, P. M. *et al.* Características clínicas, prevalência e diagnóstico de vulvovaginites em ambulatório do interior do Rio Grande do Sul. *Journal of Health Biology and Sciences*, v. 4, n. 3, p. 160–165, 2016. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v4i3.103.p160-165.2016.